

Mercado crê em alta de 0,25 ponto na Selic em reunião do Copom

Política monetária Aperto

Mercado espera alta de 0,25 ponto porcentual na taxa básica de juros

— Levantamento feito pelo Projeções Broadcast aponta que 53 das 61 instituições consultadas projetam que Selic vai a 10,75% ao ano; decisão do Copom sai amanhã

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central define, na reunião que começa hoje e termina amanhã, a nova taxa básica de juros (Selic) do País. A aposta majoritária do mercado financeiro é de que a Selic vai subir 0,25 ponto porcentual, passando para 10,75% ao ano. Essa é a previsão de 53 das 61 instituições consultadas pelo Projeções Broadcast. Seis casas preveem manutenção do juro em 10,5%, enquanto outras duas apostam em elevação de 0,50 ponto na Selic. Ainda segundo economistas do mercado, a alta não deve

parar por aí. Para 26 dessas instituições, a Selic vai terminar o ano num patamar de 11%. Outras 23 acreditam que o juro vai a 11,25%, enquanto para 21 a taxa será ainda maior: 11,75%. Duas projetam 11,5%, enquanto seis acreditam que a Selic não será mexida até o fim ano, terminando no mesmo patamar atual de 10,5%. A perspectiva de retomada do aperto monetário ganhou força no mercado desde a reunião anterior do Copom, no fim de julho, como reflexo das expectativas de inflação que seguiram descoladas da meta de

3% perseguida pelo BC, da desvalorização cambial e de falas mais duras dos próprios membros do Copom. O crescimento de 1,4% do Produto Interno

Previsões
Para 26 instituições consultadas pelo Projeções Broadcast, a Selic vai terminar o ano em 11%

Bruto (PIB), divulgado em 3 de setembro, um resultado acima do esperado pelo mercado, também consolidou a percep-

ção de atividade econômica aquecida e necessidade de alta no juro, observam os analistas.

Após um longo período de aperto monetário, o BC começou a cortar os juros em agosto do ano passado. Na ocasião, a taxa estava em 13,75% e passou a 13,25%. De maio para cá, a taxa tem sido mantida em 10,5%.

O BTG Pactual está entre as instituições que preveem alta de 0,25 ponto no juro agora em setembro. Na avaliação do economista do banco Álvaro Frasson, a Selic em 10,5% é contracionista, ou seja, capaz de frear a atividade econômica, mas alguns da-

dos mostram que a taxa não tem sido eficiente como se imaginava (mais informações na pág. B2).

Na semana passada, o Goldman Sachs também ajustou suas projeções para a Selic, passando a prever alta de 0,25 ponto em setembro, elevação de 0,50 ponto em novembro e mais uma alta de 0,25 ponto em dezembro, levando o juro básico a 11,25% ao final deste ano. O Itaú Unibanco também incorporou uma alta da Selic na reunião desta semana, com a perspectiva de a taxa atingir 12% em janeiro de 2025.

O Itaú argumentou que, considerando um câmbio de R\$ 5,60 e alguma revisão do espaço que o PIB tem para se expandir sem estimular a inflação, o modelo utilizado pelo Copom indicaria uma inflação de 3,4%, o que justificaria o aperto monetário agora. "Com tal projeção, estimamos que a taxa de juros necessária para trazer o IPCA de volta à meta seria de pelo menos 12%", disse o banco. ● DANIEL TOZZI

MEENDES, GABRIELA, JUCÁ E ANNA SCARBELLO

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Economia e Negócios Caderno: B Pagina: 1